



SAVOY RESIDENCE

Insular

www.savoyresidence.com/insular/

UM GRUPO em Expansão



A narrativa do Grupo AFA iniciou-se em 1981, na Pérola do Atlântico, e tem vindo a revelar-se uma jornada formidável. O sector da engenharia e construção está na génese da fundação do que é hoje o Grupo AFA. Ao longo de mais de 40 anos, o grupo empresarial sofreu algumas alterações, adaptando-se às necessidades do mercado, e indo além do expectável. Através do trabalho árduo, e de uma aposta no profissionalismo e na qualidade dos seus projectos, surge um negócio cujo nome está associado à solidez, ao rigor e à confiança.

O Grupo AFA cresceu de forma sólida, acabando por se expandir para os Açores e Portugal Continental. A nível internacional, a empresa está presente em Angola desde 2007. Nos dias de hoje, o Grupo AFA actua em diversas áreas de negócio, nomeadamente na construção e engenharia, hotelaria, imobiliária, comunicação social, gestão de resíduos,

comercialização de cimento, comercialização e extracção de inertes, concessões rodoviárias e energias.

O grupo rege-se por um "conjunto de princípios em matéria de ética profissional na sua tripla dimensão: económica, social e ambiental". Estas normas são aplicadas em todas as áreas da sua actividade. Neste sentido, a criação de um projecto que liga a AFA Real Estate, responsável pela comercialização dos empreendimentos construídos pelo grupo, e a Savoy Signature não poderia originar um resultado melhor. O **Savoy Residence | Insular** enquadra o legado histórico com a modernidade numa harmonia perfeita. Desta forma, possibilita que os seus clientes vivam novas histórias num edifício emblemático, do que outrora fora a moagem da Companhia Insular de Moinhos. Esta simbiose de conceitos, criam um marco incomparável no coração da cidade do Funchal, e na vivência de todos os que por lá passam.



Foi na Pérola do Atlântico, em 1912, que o primeiro hotel Savoy abriu as portas para um mundo de experiências memoráveis aos hóspedes mais ilustres e aos visitantes provenientes de toda a Europa. A tradição de bem receber e servir, aliada à exigência elevada e ao cuidado delicado ficaram enraizadas na cultura do hotel até aos dias de hoje. Em 2015, o Grupo AFA adquire a SIET SAVOY e, actualmente, são 6 hotéis e resorts que integram a colecção Savoy Signature, todos com conceitos diferentes, porém a hospitalidade de excelência e um compromisso com a qualidade estão bem presentes em cada um destes empreendimentos. E porque o segredo de qualquer negócio são as pessoas, a Savoy Signature envolve cada hóspede

numa experiência inesquecível, deixando uma marca num capítulo especial da história de cada cliente. A marca oferece aos seus visitantes conceitos de alojamento com uma qualidade arquitectónica *sui generis*, associada a uma oferta e a um serviço excepcional, redefinindo, assim, o conceito de "hospitalidade".

Savoy Palace, Saccharum, Royal Savoy, Calheta Beach, Gardens e NEXT são os hotéis e resorts da Savoy Signature, que vão encantar todos os seus sentidos, onde é possível realizar reuniões de negócios, sessões de bem-estar, e saborear a melhor gastronomia.

Este conceito sublime é, assim, transferido para a marca de luxo no sector imobiliário, Savoy Residence.



RH + Arquitectos

O gabinete RH+ Arquitectos, é o atelier responsável pelo projecto imobiliário Savoy Residence | Insular. Os arquitectos madeirenses Roberto Castro e Hugo Jesus são os responsáveis pelo RH+ Arquitectos que está no mercado regional desde 2007.

O atelier tem vindo a trabalhar com o Grupo AFA, como é o caso do Saccharum, do Savoy Palace, Savoy Residence | Casa Branca.

O sentimento histórico congruente à responsabilidade de integrar o empreendimento no núcleo urbano actual, ao mesmo tempo que se mantém viva a identidade cultural, foi a mote mobilizadora de todo o projecto.

Contem-nos um pouco da vossa experiência antes de iniciarem o projecto RH+ Arquitectos.

O nosso percurso profissional começou com a colaboração noutros ateliers, desenvolvendo, tal como hoje em dia, programas de arquitectura muito distintos. Fazer parte de outras equipas de projecto no contexto regional, Lisboa e Dubai, foram experiências importantes para que desenvolvêssemos a nossa própria forma de fazer arquitectura. Paralelamente, fomos, também, realizando projectos em nome individual, numa relação de maior proximidade com os clientes, as suas necessidades específicas, e todo o processo de acompanhamento da construção das obras. Foi, no fundo, um tempo de maturação da nossa formação enquanto arquitectos, que culminou

na percepção de uma visão comum da arquitectura, e de uma vontade de criar algo mais pessoal nesta área, de onde surgiu o atelier RH+ Arquitectos.

A RH + Arquitectos tem ao dispor dos clientes diversos projectos.

Quais os projectos mais frequentemente solicitados?

Os projectos mais comuns são hotelaria: moradias unifamiliares, habitação multifamiliar, escritórios e espaços comerciais. O sonho de ter uma casa própria é algo muito enraizado na nossa cultura, sobretudo fora dos contextos mais urbanizados. A própria paisagem, a nossa orografia e mesmo o próprio clima, são muito valorizados do ponto de vista da possibilidade de se usufruir dos mesmos nos espaços residenciais. É, por isso, comum ser um tipo de programa muito recorrente. Já o programa hoteleiro, quer sob a forma de hotel, conjuntos de várias unidades ou unidades isoladas, surge, naturalmente da nossa tradição turística, e da procura deste tipo de equipamentos por parte dos nossos turistas. São espaços que têm sempre requisitos muito particulares, sobretudo a nível estético e funcional, que são dos aspectos mais valorizados aquando da escolha de acomodação. Quanto à habitação multifamiliar, tem sido um tipo de empreendimentos em relação ao qual se tem notado recentemente um novo fôlego, sobretudo com um sentido de complementar ou regenerar áreas específicas do território, quer num contexto urbano como foi o caso do **Savoy Residence | Insular**, quer como

forma de desenvolver áreas onde a construção é ainda pouca, inexistente, ou devoluta, que é algo que temos estado a desenvolver nos últimos tempos, num contexto nacional e internacional. É, por isso, sempre um trabalho de grande responsabilidade e de compromisso com o lugar a construir.

Os projectos de espaços comerciais e escritórios são, também, muito interessantes, do ponto de vista da sua concessão, já que se tornam, em certa medida, uma expressão da identidade e singularidade de cada empresa ou produtos disponibilizados nos mesmos. Ainda assim, para nós, cada projecto é único, tem as suas próprias características, a sua própria forma de se relacionar com o local onde se insere. Não nos faria sentido trabalhar de outra forma.

Qual foi o maior desafio ao longo destes anos no mercado?

Como em todas as áreas os desafios são vários e de vários tipos. No nosso caso particular, o maior desafio tem sido ir ao encontro dos objectivos específicos dos nossos clientes, proporcionando-lhes algo que vá ao encontro das suas vivências, necessidades particulares, expressos a partir de uma estética com que tanto os promotores, como nós arquitectos, nos identifiquemos. É através das opções volumétricas, dos conceitos espaciais, e da atenção aos materiais e à forma de os aplicar, que procuramos ir ao encontro dessa pretensão.

Não menos importante é o desafio de que o nosso trabalho enquanto arquitectos, seja devidamente valorizado. Há todo um trabalho que passa pela integração na envolvente, na definição das características dos espaços e dos edifícios, que tantas vezes tem sido, de certo modo, usurpado por outros profissionais como decoradores, desenhadores e designers.

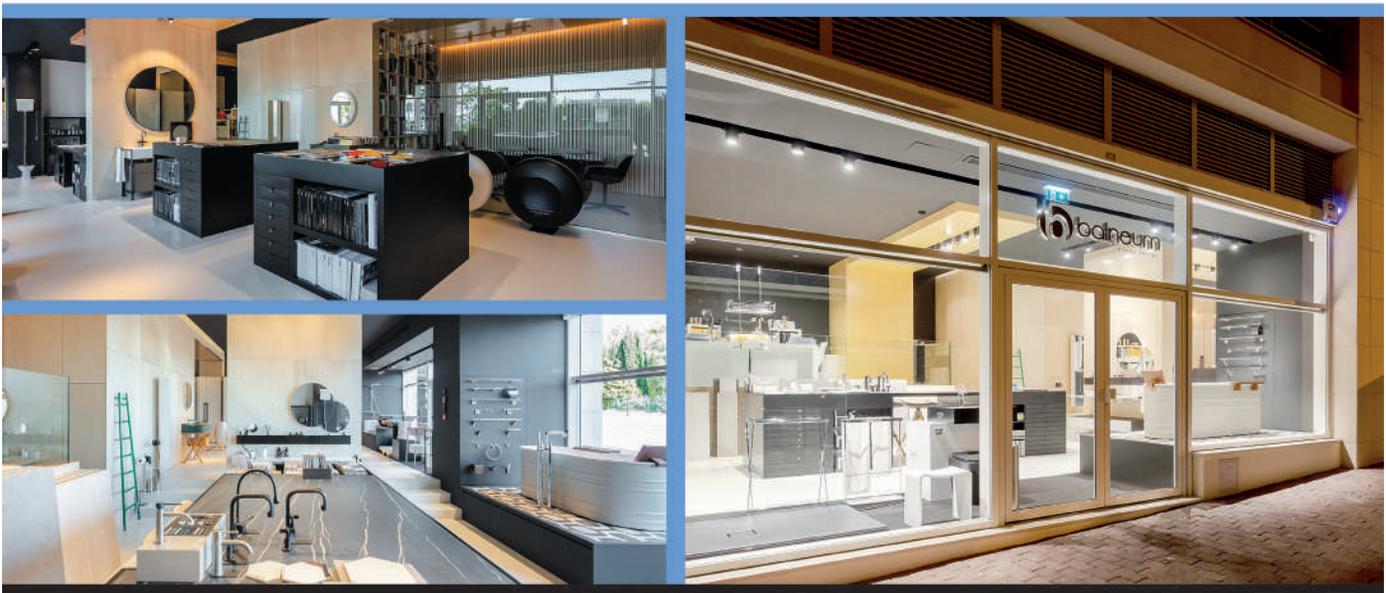


PUB



Rua Ponta da Cruz n. 14,
Edifício Roda Mar
9000-103 Funchal - Madeira

Tel./Fax: +351 291 622 612
mfpg@balneumdesign.com





Não se trata aqui de uma questão elitista ou exercício intelectual, mas antes do reconhecimento devido. É certo que uma boa decoração, uma escolha adequada das peças que complementam os espaços faz toda a diferença, mas sem uma boa base, sem um trabalho cuidado e atento aos detalhes, como aquele que realizamos, o resultado final não seria o mesmo. Infelizmente, grande parte das vezes o mérito acaba por recair mais sobre os últimos intervenientes, sem que se reconheça, devidamente, o papel dos arquitectos e do seu trabalho, que é quem esteve na origem de toda a concepção e ambiente dos espaços. Tal facto passa a falsa ideia de que o produto final não teve a nossa intervenção, quando é precisamente o contrário.

Em relação aos desenhadores, e outros profissionais similares, muitas pessoas não têm ainda a real percepção de como o resultado e adequação dos seus projectos beneficiariam ao ser realizados por quem de direito. Não há uma responsabilização, nem grande parte das vezes uma reflexão cuidada sobre os espaços e a forma como os edifícios se relacionam com os locais onde se inserem, que é algo que trabalhamos amplamente na nossa formação académica e prática profissional. Em certos contextos, onde o planeamento urbano não está ainda tão definido, sob a forma de planos de pormenor, por exemplo, as consequências podem ser ainda mais gravosas, criando constrangimentos na forma de aceder a esses locais ou o próprio aspecto formal dos edifícios.

Algo semelhante acontece, também, com outros intervenien-

tes do ramo imobiliário. Não deixa de se ser algo desmotivante que hoje em dia se aceite como algo natural e justo o valor da comissão da venda de um imóvel, mas que todo o processo de concepção e de acompanhamento da obra, seja ainda visto como algo caro – tantas vezes sem real conhecimento de causa –, quando o que acrescenta, verdadeiramente, valor a um imóvel, são as características dos espaços. E isso é fruto do trabalho dos arquitectos, e não da venda dos mesmos, onde aliás tantas vezes se tem verificado existir até pouca ou errónea informação sobre os mesmos, por parte de quem os comercializa.

Quais foram as maiores aprendizagens nas empresas onde trabalharam?

O atelier RH+ Arquitectos conta, já, com um percurso de 15 anos, ao longo dos quais tem vindo a crescer, não é algo que seja tão recente assim, mas claro que as nossas experiências profissionais anteriores foram relevantes do ponto de vista da aprendizagem. O trabalho em equipa, sobretudo num contexto criativo, é sempre enriquecedor, e connosco não foi diferente. Poder beber da experiência e da prática de anos dedicados à arquitectura daqueles com quem trabalhámos, e poder, por outro lado, contribuir com a nossa forma de ver e encarar os desafios dos mesmos projectos, fomentou um espírito crítico e um diálogo inter-geracional que ainda hoje se reflete na nossa forma de desenvolver os nossos projectos. São ferramentas que realmente surgem com a prática.

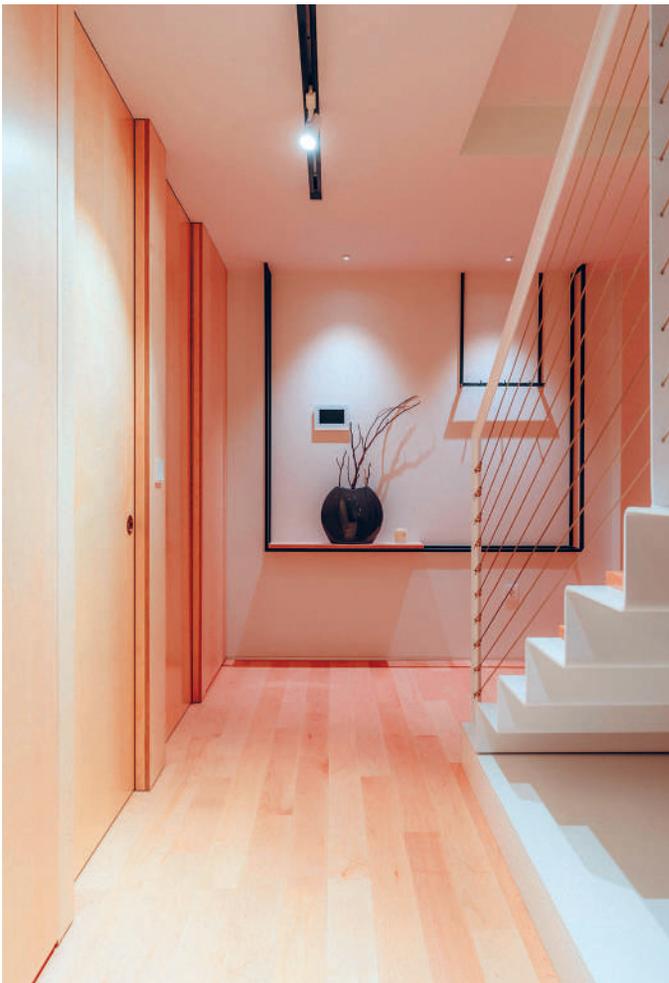
Podem indicar-nos o que tem mudado na área ao longo dos vossos anos de experiência?

A principal mudança, diríamos, tem que ver, sobretudo, com uma certa diluição temporal, dos vários momentos da concepção arquitectónica. Parecemos viver num ritmo cada vez mais acelerado, e isso também se tem vindo a reflectir no sector da construção. Infelizmente, como se diz “a pressa é inimiga da perfeição”, e este falso sentido de urgência interfere no processo de concepção e de apurar as soluções mais adequadas para as obras desenvolvidas. Já do ponto de vista das instituições licenciadoras os processos nem sempre têm uma celeridade adequada, o que resulta, muitas vezes, em constrangimentos significativos, sobretudo numa altura em que os preços da construção têm vindo a aumentar. É como se estivéssemos a trabalhar em dois tempos distintos, o que implica uma gestão adicional, poucas vezes abonatória.

Por outro lado, há ainda que referir que se tem verificado uma maior valorização da qualidade dos espaços que habitamos, que se nota na escolha dos materiais e na forma de organização dos espaços. Isso é, sem dúvida, um aspecto ao qual damos particular atenção.

Como é que surge o projecto do Savoy Residence | Insular?

O empreendimento **Savoy Residence | Insular** surgiu de uma vontade de revitalizar uma área central da cidade, que nos últimos anos denunciava sinais de abandono e degradação dos edifícios que o compunham, bem como a envolvente próxima. Na realidade, num período anterior à pandemia, este conjunto edificado seria adaptado para hotelaria. Com o abrandamento do sector do turismo, nessa fase inicial pandémica, a intenção do promotor passou para um uso mais permanente, neste caso a habitação. Em termos da regeneração urbana pretendida o efeito é análogo, trazendo para o centro urbano uma utilidade que ao longo das últimas décadas se foi perdendo em função de um uso mais associado ao comércio e serviços.



O Savoy Residence | Insular resgata a história e cultura madeirenses de um passado quase esquecido para a contemporaneidade, através de uma narrativa harmoniosa presente em toda a sua arquitectura.

nhecimento através da atribuição de Prémios nacionais e internacionais, algo que nos dá ainda mais motivação para continuar. O mais recente foi a atribuição de uma Menção Honrosa para o empreendimento **Savoy Residence | Insular**, precisamente, nos Prémios SIL do Imobiliário 2023, na categoria de reabilitação urbana. Tal facto não deixa de ser uma forma de validação da qualidade do que temos vindo a realizar.

Esperamos, por isso, dar continuidade a estes princípios, continuar a sedimentar a nossa posição a nível nacional, e reforçar os trabalhos a nível internacional, através dos projectos actualmente em curso, bem como de outros que estão ainda numa fase mais embrionária, mas bem encaminhados.

Falem-nos um pouco sobre o conceito para este edifício, e quais os maiores desafios.

Em termos de conceito, o empreendimento **Savoy Residence | Insular** parte de uma ideia de tributo ao passado e memória industrial da cidade do Funchal, que se revê, sobretudo, na reconstrução do edifício da Companhia Insular de Moinhos. Por um lado, houve um trabalho de adaptação dos edifícios pré-existentes, das suas diferentes escalas e linguagens, ainda que tenham sido introduzidos alguns elementos novos, como as varandas, para uma maior adequação ao programa residencial. Por outro, os materiais e os espaços revelam uma abordagem contemporânea, espelhado, sobretudo, no corpo voltado à Rua do Anadia, que se inscreve numa estética mais industrial. O uso de materiais como o ferro, o vidro, e o betão na sua expressão natural, foi uma forma de criarmos relação com a unidade fabril pré-existente, mas com uma expressão construtiva mais leve em relação à envolvente, e que toma maior partido das vistas que a localização permite.

Desafios para os próximos 5 anos.

O desafio maior, haverá de ser, sempre, continuarmos a trabalhar de acordo com os mesmos valores e objectivos, criando, simultaneamente, projectos diferenciadores, e que representem uma evolução em relação ao que se construiu anteriormente. Conseguir evoluir de um projecto para outro, é, na verdade, uma consequência natural. Cada novo projecto traz consigo situações específicas do ponto de vista espacial e construtivo, que se tornam numa fonte de conhecimento que se reflecte nas escolhas e formas de abordar premissas semelhantes.

Nos últimos anos, alguns dos nossos projectos têm tido reco-





Crónicas de Insularidade

É no coração da Mui Amada cidade do Funchal que podemos encontrar o **Savoy Residence | Insular**. A relevância histórico-cultural desta área remonta aos inícios do povoamento, apontado cronologicamente para o primeiro quartel do século XV, e, distando apenas alguns anos da Descoberta oficial da Ilha da Madeira.

É a partir desta localização que, desde muito cedo, vai despontar o embrionário e humilde núcleo populacional de Santa Maria do Calhau, que rapidamente se vai estender para Leste até o sítio do Cabo do Calhau, configurando-se assim, uma linha habitacional perpendicular a toda a frente mar nascente. Neste sentido, e perante a causa/efeito do crescimento do antigo povoado mesteiral, haveria que dotá-lo de uma Igreja para o culto religioso, aquando então surgiu o templo de Nossa Senhora do Calhau (igreja erigida em 1438).

Por outro lado, entre as ribeiras de Santa Maria do Calhau (actual ribeira de João Gomes) e a de Santa Luzia, vai nascer a antiga Alfândega (datada de 1477), a Praça (da Alfândega Velha), a embocadura do primitivo eixo Norte/Sul da cidade (conhecida então como – Rua Direita dos Mercadores), e, finalmente, o Padrão das Liberdades e Justiças dos Homens – O Pelourinho. Depreende-se, assim, que esta georreferenciação, localizada, entre as duas linhas de água, conferiam-lhe duas naturais barreiras orográficas, separando duas realidades sociais, económicas e políticas bem distintas (da Era de quatrocentos), ou seja, por um lado, a cidade humilde pautada pela miséria dos ofícios (fixada a Leste), e por outro lado, a enriquecida e faustosa urbe da arquitectura açucareira que acolhia, sofregamente, as classes sociais mais privilegiadas (como a nobreza, o alto

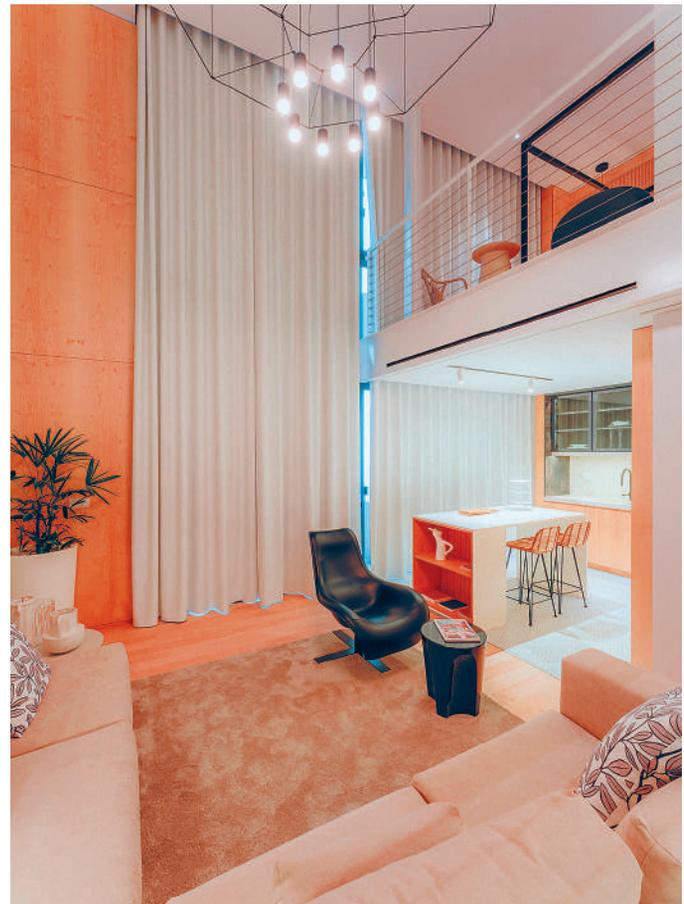
clero, a burguesia e outros comerciantes vindos do reino ou de outros reinos estrangeiros). Estes últimos, caminharam a passos largos no sentido Norte da Rua Direita e para o rumo Poente, caracterizando edificações de grande escala com manifestas ornamentações decorativas da época, como foi exemplo da Sé Catedral erigida nos Campos do Duque e outras edificações localizadas em seu torno.

A partir dos meados do século XV, a cidade era cada vez mais cobiçada pelos inimigos “provenientes do mar”, com investidas subsequentes para a tomada da cidade do ouro branco. Todavia, os factos históricos, registaram, como sendo, uma das maiores calamidades que assolou a cidade – o ataque corsário francês, verificado no sangrento dia de 3 de Outubro de 1566. Onde Pierre Bertrand Montluc e seus homens desembarcaram na Praia Formosa e marcharam em direcção ao centro da urbe, tomando-a e saqueando-a sem qualquer piedade. Após o nefasto episódio, e considerando-se, o tempo de espera interminável pela chegada de auxílio da Armada do Reino, haver-se-ia antes, que projectar e edificar arquitecturas militares para a defesa/ataque da cidade do Funchal, que se encontrava isolada e à sua sorte no meio do Atlântico Norte.

Neste sentido, podemos afirmar que a cerca murada para a defesa da cidade, seria uma das prioridades d’el Rei D. Sebastião, enviando para a ilha da Madeira, o grande estratega militar e Mestre de Obras Reais – Mateus Fernandes. Este vai arquitectar e reorganizar um novo Regimento Militar para a defesa/ataque da cidade do Funchal. Iniciando os trabalhos de edificação militar, dentro da cidade nobre, ao erguer a muralha (Sul) virada para a frente mar, compreendendo a língua meridional

localizada entre a margem direita da ribeira de Nossa Senhora do Calhau e a margem esquerda da ribeira Grande (ribeira de São João), e, flanqueando-a por duas ilhargas que subiam o rumo Norte, uma localizada ao longo da margem direita da ribeira de Santa Maria do Calhau, e uma outra, que percorria a margem esquerda da antiga ribeira Grande (ou de São João). Neste contexto, considerando-se a situação pós-traumática da população, e a vulnerabilidade do antigo torreão do Palácio de São Lourenço para fazer face aos ataques vindos do mar, havia que construir um Forte novo (também cognominado de Forte da Praça, Forte do Pelourinho e/ou posteriormente designado como Forte de São Filipe – 1581). Este Regimento de Mateus Fernandes foi ainda mais longe, com o sistema das Vigias (pequenos redutos militares de construção em pedra e cal, virados para a observação/vigilância e identificação de embarcações que surgissem no decorrer de toda a costa da Ilha). Algumas destas estruturas militares, com o desenrolar, dos tempos, deram origem à reedificação de grandes Fortes, Fortins e/ou simplesmente Baluartes, para defenderem os sítios e as enseadas com probabilidades estratégicas do desembarque inimigo (estruturas ainda visíveis na paisagem de toda a Ilha da Madeira).

O espaço físico compreendido entre as desembocaduras das ribeiras de Santa Luzia e de João Gomes, foram áreas propícias às destruições cíclicas de diversas aluviões que cronologicamente fustigaram as superfícies daquele território, contribuindo para a consequente destruição da Praça do Pelourinho e edificações circunscritas em seu torno. A última aluvião de 20 de Fevereiro, obrigou à requalificação de todo aquele espaço, com a intervenção para a requalificação das canalizações das



PUB



POOLPRIME
SWIMMING POOL EXPERTS

Uma nova marca,
mais de 30 anos
de experiência.

PISCINAS | SPAS

- ↪ CONSULTORIA E PROJETO TÉCNICO
- ↪ VENDA E INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS
- ↪ MANUTENÇÃO PERSONALIZADA
- ↪ VENDA DE PRODUTOS QUÍMICOS



info@poolprime.pt | +351 965 010 265

poolprime.pt



ribeiras de Santa Luzia e de João Gomes da cidade do Funchal, obra de engenharia do nosso Governo Regional da Madeira, que visou reorganizar todo aquele espaço, que compreendia parte do antigo casco velho da cidade – Praça do Pelourinho. É nesta intervenção de obra de construção civil, que surgem as ruínas do Forte de São Filipe da cidade do Funchal.

Esta descoberta poderá ser um dos achados mais importantes para a História do Funchal. Ao mesmo tempo, podemos

PUB



Fernando J. Ramos

PARTICIPOU NO FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DAS SOLUÇÕES DE:

- **Caixilharia de alumínio TECHNAL**
- **Vidros Saint-Gobain**
- **Guardas em vidro**
- **Vãos de madeira**
- **Grelhas de ventilação**



Parque Empresarial da Cancela, Lote M 3.5
9125-042 Santa Cruz | Tel.: 291 933 986
geral@fjramos.pt

afirmar que a cidade esquecida emergiu do arquivo-terra de um passado exumado, convivendo com a cidade do presente a cotas bem mais positivas em termos de altimetria. O actual processo dos trabalhos arqueológicos tem manifeste artefactos e ecofactos, que testemunham ocupações antrópicas de um passado longínquo através da cultura material (fragmentos cerâmicos, materiais de adorno, numismas, cachimbos, ânforas e anforetas, projecteis e armas de fogo, etc). Esta descoberta é de extrema importância para o Património Cultural Arqueológico da Região Autónoma da Madeira, considerando-se, por um lado, as estruturas escavadas e a compreensão das suas técnicas construtivas, e por outro lado, pela manifeste imponência do espólio arqueológico exumado, revelado em termos quantitativos, qualitativos, tipológicos e pela diversidade e proveniência intercontinental. Estas são, possivelmente, as primeiras edificações portuguesas no além-mar, ou seja, as primeiras edificações construídas no Atlântico Norte, fora da Velha Europa. Neste sítio, também, se encontraram fragmentos da Picota original, enviada por D. Manuel nos idos anos de 1486. Nesta altura, o Pelourinho simbolizava a justiça, pois determinava o lugar onde se aplicavam as penas menores.

Mais recentemente, a 1 de Maio de 1929, foi fundada, naquela área, a Companhia Insular de Moinhos. Edifício Industrial emblemático, construído em alvenaria de pedra basáltica e argamassas de cal, constituído por cinco andares, e, ostentando uma icónica chaminé que funcionou como um reservatório de águas para auxílio da produção fabril. Esta unidade industrial destinava-se ao armazenamento de cereais e moagem de farinhas.

No ano seguinte (1930), a 14 de Maio, e mediante a fusão da Companhia Insular de Moinhos com a Blandy Brothers & C^ª, inicia-se o fabrico de bolachas e biscoitos. A empresa sofreu diversas alterações ao longo dos anos, mas a constante evolução tecnológica acabou por tornar as suas instalações obsoletas.

O antigo edifício encontrava-se devoluto e em estado avançado de degradação, acabando por ser adquirido pelo Grupo AFA em 2017.

(...) O presente projecto visa salvaguardar a identidade e a dinâmica histórico-cultural deste insigne espaço, que impactou muitas vidas e alavancou a economia local.

Savoy Residence

O primeiro empreendimento com conceito Savoy Residence foi, inicialmente, concluído em 2019. O Savoy Residence | Casa Branca revelou ser uma aposta certa, este conjunto de apartamentos de luxo oferece aos seus residentes conforto, qualidade e design. Ganhou dois prémios:

EDIFÍCIO RESIDENCIAL
Loop Design Awards 2020 | 2020

MELHOR EMPREENDIMENTO –
HABITAÇÃO
Prémios do Imobiliário Expresso /
SIC Notícias | 2020

Um outro investimento do Grupo AFA neste sector é o **Savoy Residence | Insular**, um empreendimento cujo legado histórico o torna num desafio aliante. Inserido no quarteirão delimitado pelo Largo do Pelourinho, pela Rua Visconde de Anadia e pela Travessa da Malta. O **Savoy Residence | Insular** é o segundo empreendimento com a assinatura Savoy Residence a nascer no Funchal. A marca Savoy Residence reflecte um conceito imobiliário



distinto nos seus edifícios, onde as influências modernas se fundem com os valores intemporais, mediante a presença de elementos culturais enraizados na história madeirense.

De forma a preservar a identidade histórica da moagem da Companhia Insular de Moinhos, são mantidos componentes da construção inicial, perfeitamente embutidos numa arquitectura moderna.

O **Savoy Residence | Insular** oferece aos seus residentes uma arquitectura contemporânea, associada ao conforto sem perder a sua essência cultural. Desta forma, permanecem “elementos distintivos e tradicionais das construções existentes”, exemplo disto é a chaminé da antiga Companhia Insular de Moinhos, que se mantém como elemento de ligação histórica, assim como o próprio conceito da fábrica que serviu de inspiração para o design, e as próprias fachadas que são recuperadas para manter vivo o património arquitectónico da cidade.

Com os olhos postos no futuro, o Grupo AFA aposta num terceiro edifício de habitação de luxo, o Savoy Residence | Monumentalis, que se prevê finalizado ainda no primeiro semestre de 2024.

PUB

OS NOSSOS SERVIÇOS

Impressão Digital Corte Electrónico Reclamos Luminosos Revestimento Adesivo

Agradecemos ao Savoy Residence | Insular a confiança depositada em nós.

www.agenciapublicidademadeira.pt [Instagram](#) [Facebook](#) geral@agenciapublicidademadeira.pt

Savoy Residence | Insular

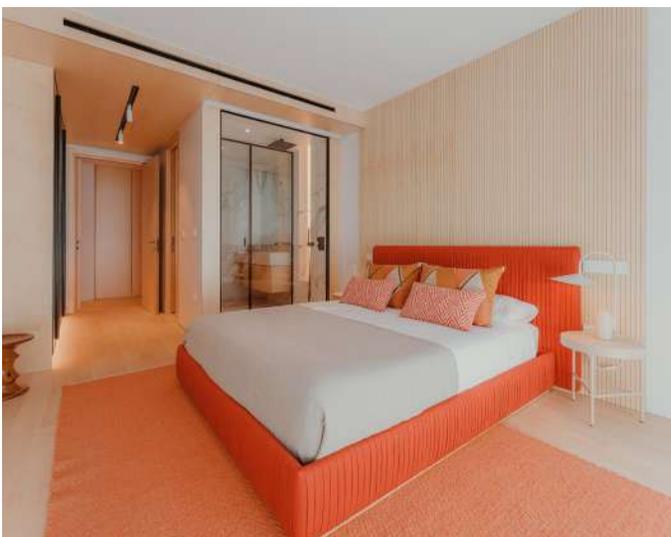


Savoy Residence | Insular surge num local de grande importância histórico-cultural no Funchal. Este factor enraizado na nossa cultura foi tido em consideração pelo o Grupo AFA, e pelas entidades públicas.

Locais e visitantes terão a oportunidade de visitar um dos museus mais importantes sobre a história do Funchal inserido neste espaço, poderão, ainda, passear na praça recuperada a pensar na comunidade local.

No que diz respeito ao **Savoy Residence | Insular**, são 4 blocos antigos, todos eles unidos, de certa forma, pela icónica chaminé da Companhia Insular de Moinhos. A chaminé, visível em toda a cidade do Funchal, funcionava como reservatório para abastecer a fábrica por gravidade; hoje mantém a função de reservatório; acresce, ainda, a passagem de condutas técnicas.

Considerada a sua relevância, a chaminé “está integrada no hall principal e ao longo dos vários pisos do edifício, proporcionando uma ligação visual constante com este elemento”. Os traços arquitectónicos presentes nos 4 blocos seguem uma tendência, porém não são idênticos, dois destes edificações são mais marcados por traços antigos; nas restantes, a predisposição reverte à contemporaneidade.



Inspiração arquitectónica

Estamos constantemente conectados e ligados ao imediato, porém, a nossa história e a nossa cultura são ali-cercas que definem a nossa verdadeira essência. Os elementos presentes no quarteirão, agora requalificados, determinam a nossa identidade cultural, e dada a sua importância histórica, estes foram integrados elegantemente no **Savoy Residence | Insular** com o intuito de preservar o património histórico do local.

Neste sentido, os 4 blocos interligados, que compõem o **Savoy Residence | Insular**, representam uma extensão do legado dos nossos antepassados. O Bloco A mantém os traços da construção inicial do casario junto ao Largo do Pelourinho. No Bloco B temos o maior dos 4 edifícios envolventes neste projecto, onde se tenta preservar a identidade arquitectónica sem perder de vista as suas novas funcionalidades. São, portanto, nestes dois edifícios onde recaem os elementos históricos. Os Blocos C e D têm incorporados traços mais modernos, ainda que no Bloco D se registre

a presença de detalhes prévios. Em ambos os blocos (C e D) o betão, o vidro e o ferro são elementos de destaque.

O passado e o presente fundem-se numa simbiose equilibrada e vanguardista na arquitectura imobiliária, a par do conceito: "uma nova forma de viver [n(a) cidade]". O **Savoy Residence | Insular** vem trazer uma utilização renovada do espaço, uma melhoria no movimento de pessoas e na paisagem.

O novo edifício é composto por 49 apartamentos, 13 espaços comerciais e 81 lugares de estacionamento. Os apartamentos apresentam diferentes tipologias, desde o T0 a T4, nos formatos de Loft, Duplex e Triplex. Em cada recanto "sobressaem os detalhes e a qualidade da construção e do design, a nobreza dos materiais e a inovação arquitectónica. E porque "o essencial está nos detalhes", os quartos repletos de luz natural e com uma vista desafogada.

Este investimento abrange os 60 milhões de euros, e permitiu a requalificação de uma zona histórica, que se encontrava degradada há muito tempo.



PUB



Parque Industrial de Rendufe, Amares, Portugal
936 213 675

f <https://www.facebook.com/urbanday.lda>
@ urbanday.lda

Uma nova forma de viver [(n)a cidade]

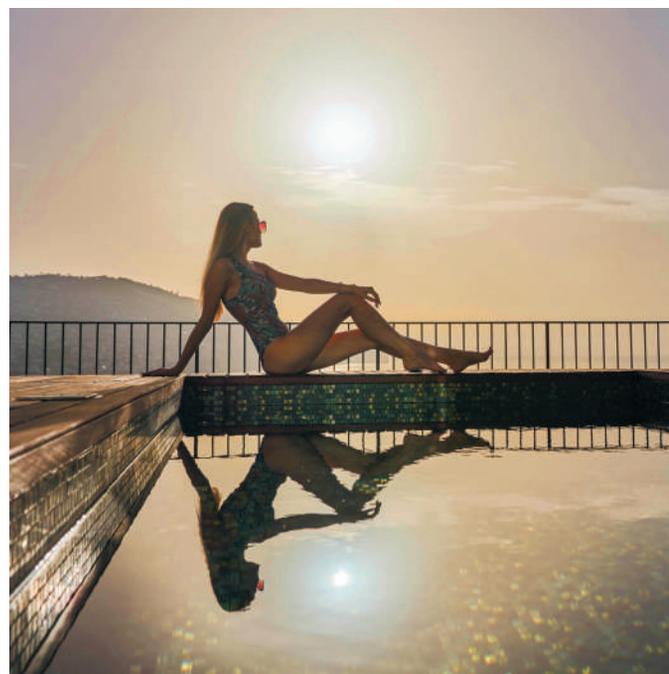
O turismo sempre esteve presente na história da região, a beleza natural, a temperatura amena e o calor humano das nossas gentes foram grandes impulsionadores desta mobilização de pessoas, bens e recursos. No que se refere ao mercado imobiliário regional, esteve, durante vários anos, vinculado aos clientes locais e aos emigrantes. Com o passar dos anos, e muito devido à conjuntura actual, há uma crescente diversificação da procura, agora muitos vêm para ficar a residir na região, desta forma, abrem-se portas para uma nova área de negócio, as habitações de luxo. É neste contexto que nasce o conceito Savoy Residence, que oferece um condomínio fechado, piscinas privadas e amplas áreas verdes. A localização central no coração da cidade **Savoy Residence | Insular** traz aos seus residentes uma nova forma de viver [n(a) cidade], aliada ao conforto e à qualidade de vida. O edifício destaca-se pela inovação e pelo design. Inspirado no espírito industrial de origem, o desafio consistiu, maioritariamente, na integração do edifício na área envolvente,



ao mesmo tempo que respeita o legado histórico da própria cidade e dos que ali residem.

As piscinas privadas, os espaços verdes e o terraço com um cenário deslumbrante de 360 graus, confirmam que "nada foi deixado ao acaso."

Outras vantagens assentam na presença de segurança 24 horas por dia e o Savoy Resident Card que traz inúmeras vantagens no que concerne aos hotéis da colecção Savoy Signature.



PUB

métodos B 
engenharia

SAVOY RESIDENCE

Insular

ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Instalações e Equipamentos Hidráulicos

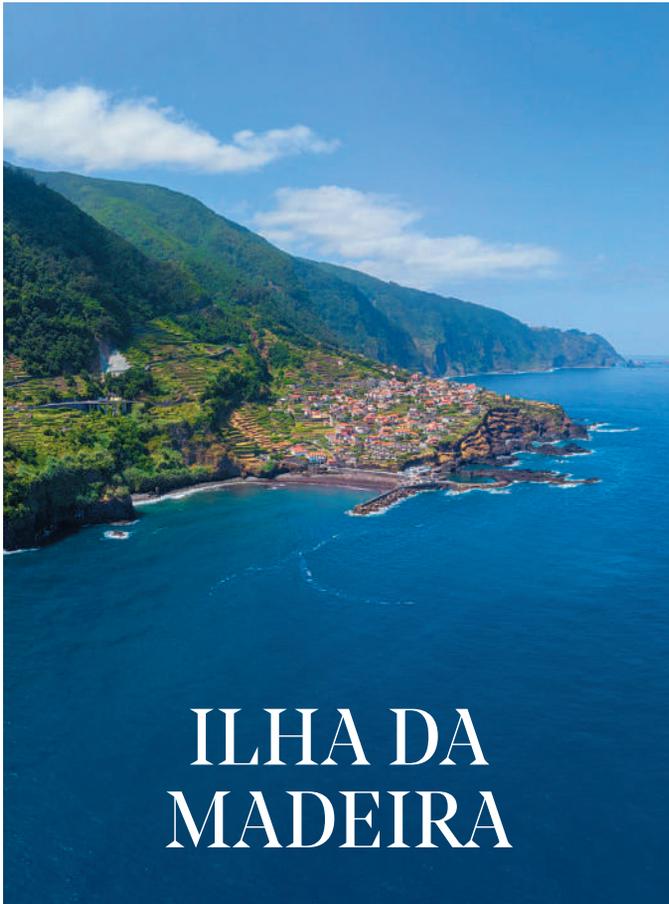
Distribuição de Redes de Gás

Certificação Energética

Criamos soluções de engenharia!

www.metodosb.com

Rua do Ribeirinho de Baixo 8A, 2ºG | Funchal
Telefone: 291 222 724



ILHA DA MADEIRA

Conhecida como a Pérola do Atlântico, a ilha da Madeira tem conquistado muitas pessoas ao longo dos séculos desde a sua descoberta oficial. A sua localização geográfica e o seu clima ameno são o fundamento da sua beleza natural, a segurança e o fácil acesso a bens e serviços são outros pontos atractivos para aqueles que procuram qualidade de vida.

A proximidade entre o mar e a serra, entre a agitação da vida citadina e a tranquilidade do campo são opostos que se fundem de forma inigualável. A sua localização apenas a algumas horas de viagem das principais cidades europeias, é outro factor cativante deste lugar arrebatador.

A Madeira é, cada vez mais, procurada por nómadas digitais, turistas e novos residentes provenientes de todo o mundo devido a toda a sua riqueza natural.

A Savoy Signature tem levado o que a ilha tem de melhor aos seus hóspedes, a qualidade dos serviços tem sido destacada por diversos prémios internacionais. A marca Savoy Residence alia este conceito de exclusividade aos seus empreendimentos habitacionais. A sua aposta na promoção da ilha da Madeira, associada ao posicionamento dos seus edifícios residenciais em locais ideais para viver são factores atractivos para um considerável investimento local e estrangeiro.

Este trabalho impacta a economia local, através dos postos de trabalho criados para a construção dos edifícios, assim como a aquisição de produtos aos fornecedores e parceiros locais.

No que concerne à arquitectura, esta está a cargo de uma empresa madeirense, a RH+ Arquitectos. Os espaços comerciais inseridos nos edifícios permitem uma renovação da dinâmica comercial, dentro e fora do edifício.



TRÓNICA

HNtrónica - Comércio de Equipamentos Eléctricos, Lda.

Caminhos das Preces, Armazéns Stª Quitéria, 8H, Funchal

hntronica@netmadeira.com

Desejamos ao Savoy Residence | Insular muito sucesso comercial

Obrigado a todos aqueles que continuam a fazer crescer esta família, contribuindo para o sucesso de todos nós.



No nosso sangue está o fornecimento e instalação de todo o tipo de equipamentos domésticos e industriais: eletrodomésticos, ar condicionado, som e imagem.

We are Family!

Grupo **susiarte**

expert

www.experteleetro.pt

REAL & RELEVANT

PUB



CASA-SANTO ANTÓNIO®

tudo para construção civil

Materiais de Construção Civil

Ferragens e Ferramentas

**Móveis de cozinha, de casa de
banho e roupeiros**

Tampos de mármore e granito

Electrodomésticos

e muito mais



E-mail: geral@jrcaires.pt



FELICITAMOS O GRUPO AFA por este empreendimento



facebook
CASA SANTO ANTÓNIO



● **Pilar** ● **Rua Direita** ● **Palheiro Ferreiro**

Telef: 291 700 010 | Fax: 291 766 743 | Telem: 966 779 216